

**FARMACÊUTICO GESTOR NA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA****Philippi Dornelas Contemor<sup>1</sup>****Marcilene Barbosa<sup>1</sup>****Tais Aragoso<sup>1</sup>****Andresa Santana<sup>1</sup>****Cássia Rodrigues<sup>1</sup>****Renata Aparecida Fontes<sup>2</sup>**

phil.dornelas@gmail.com

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde**PALAVRAS-CHAVE:** assistência farmacêutica; gestão clínica; gerenciamento; medicamentos.

Com a Política Nacional de Medicamentos (PNM), a assistência farmacêutica passa a ser entendida como parte integrante de um conjunto de práticas voltadas para a promoção, prevenção e recuperação de saúde, contemplando atividades que extrapolam o simples abastecimento de medicamentos (FRAGA, 2005). Assim, os municípios passam a assumir uma “série de responsabilidades que exigem mobilização de conhecimento e habilidades técnicas, gerenciais e políticas em relação à assistência farmacêutica” (BROEIRO, 2008). Assim, objetiva-se com este trabalho realizar uma breve revisão bibliográfica sobre o trabalho do farmacêutico na assistência farmacêutica como gestor. Foram utilizados artigos encontrados nas plataformas de busca Google Acadêmico, MedScape, Pubmed, Scielo, no mês de agosto de 2019. Os descritores utilizados foram consumidores, farmacêutico, gerenciamento, medicamento. As condições da assistência farmacêutica nos municípios brasileiros ainda estão bem distantes daquelas necessárias para que estes assumam suas funções de executores desta política (DOMINGUEZ, 2007). Estudos realizados sobre a implantação da PNM apontam para problemas na organização das atividades voltadas para o medicamento decorrentes da falta de prioridade para com este campo de assistência (FRAGA, 2005). A gestão técnica da assistência farmacêutica se caracteriza como um conjunto de atividades farmacêuticas interdependentes e focadas na qualidade, no acesso e no uso racional de medicamentos, ou seja, na produção, seleção, programação, aquisição, distribuição, armazenamento e dispensação dos medicamentos (AQUINO, 2008). As ações técnico-gerenciais são estruturadas para dar conta da logística do ciclo do medicamento, enquanto as ações técnico-assistenciais têm como foco central de ação o utente e como ator principal o farmacêutico, que reafirma seu ser, seu saber e o seu fazer, reelaborando estratégias e métodos de trabalho (MENDES, 2011). As ações técnico-assistenciais incluem ações de dispensação especializada, acompanhamento da adesão ao tratamento, conciliação de medicamentos, gestão de caso, atendimento à demanda espontânea e participação em grupos operativo-

---

<sup>1</sup> Graduandos em Farmácia pela Faculdade Vértice – UNIVERTIX

<sup>2</sup>Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica – Mestre em Ciências Farmacêuticas – Professora da Faculdade Univértix

educativos (PERINI, 2003). Essas ações integradas à equipe multiprofissional podem contribuir decisivamente para a melhoria da qualidade da atenção à saúde, centradas em uma prática resultante de intervenções planejadas, estruturadas, articuladas, monitoradas e avaliadas (GUERRA, 2004). Em adição, utiliza-se de recursos cognitivos para assistir o utente em suas necessidades de tratamento e cuidado, e para acompanhar e avaliar a ação, interferência e resultado do uso de medicamentos e outras intervenções terapêuticas (GUIMARÃES, 2007). O processo de utilização de medicamentos nos serviços de saúde ocorre por meio de etapas bem definidas e integradas ao processo do cuidado. O primeiro momento da abordagem clínica consiste na coleta e organização de dados e informações sobre o utente. Em seguida, um diagnóstico é formulado, sendo este o produto do raciocínio clínico empregado pelo profissional, geralmente o médico. Na terceira etapa do processo é definido um plano terapêutico, idealmente em conjunto com o utente, traduzido na prescrição de um ou mais medicamentos e de medidas terapêuticas não farmacológicas (GUIMARAES, 2007). A dispensação e orientação consistem na última etapa realizada antes da administração ou utilização do medicamento pelo utente (MENDES, 2011). As ações ligadas à gestão técnica da AF (ações gerenciais) dão suporte à prescrição e dispensação dos medicamentos, não se envolvendo diretamente com a continuidade do cuidado e a avaliação dos resultados terapêuticos dos utentes. Essas ações, ainda que devam se avaliar a partir de dados sobre a efetividade dos serviços, farmacovigilância e estudos de utilização de medicamentos se caracterizam pela ausência de enfoque clínico (AQUINO, 2008). As tecnologias de gestão clínica do medicamento podem ser incorporadas a vários locais de prática, sejam públicos ou privados, envolvendo, portanto, uma carteira de serviços distribuídos pelos diferentes pontos da rede de atenção à saúde (Brasil, 2010). No meio público a gestão clínica do medicamento deve estar integrados à estratégia do Programa Saúde da Família (PSF), num contexto ideal de clínica ampliada, prontuário familiar e projetos terapêuticos singulares, em conformidade com as características farmacoepidemiológicas das populações (FIGUEREDO, 2010). Este tipo de cuidado farmacêutico há que estar alinhado às características das condições agudas e crônicas, ao papel tradicional da farmácia no fornecimento de medicamentos e às tecnologias da gestão clínica do medicamento: diretrizes clínicas, a gestão da saúde e a gestão de caso (AQUINO, 2008). A população deve ser assistida por ações de complexidade compatível com sua estratificação de risco, tanto no que diz respeito ao processo saúde-doença, como com relação ao risco de morbimortalidade relacionada aos medicamentos (GUERRA, 2004). As ações de saúde incluídas na gestão clínica do medicamento devem permear toda a rede de atenção à saúde, estendendo a função da AF para além do sistema de apoio material e da acessibilidade aos medicamentos (FRAGA, 2005). Estes serviços são orientados para a revisão periódica das indicações clínicas e objetivos terapêuticos de cada utente, para o suporte ao autocuidado e para a automedicação responsável, a promoção de uma maior compreensão e responsabilização do utente para com a adesão ao tratamento e para a verificação sistemática da efetividade e segurança do uso de medicamentos (PERINI, 2003). Fica evidente que a assistência farmacêutica ainda é vista apenas como um setor responsável pelo fornecimento de medicamentos com enfoque na sua aquisição e distribuição, orientado por princípios organizacionais com forte viés burocrático. Esta situação favorece uma gestão voltada mais para o desenvolvimento de atividades de natureza administrativa.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, F. K. C. Importance of vitamin B12 screening in clinical evaluation of elderly patient. **Scientia Medica**. PUCRS, v.15, p. 14-18, 2015.

FRAGA, F.N.R. **A utilização de um modelo lógico para a reorientação dos serviços farmacêuticos no âmbito municipal [Dissertação de Mestrado]**. Porto Alegre: Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2005.

GUERRA, A.A.; ACURCIO, F.A.; GOMES, C.A.P.; MIRALLES, M.; GIRARDI, S.N.; CARVALHO, C.L. Disponibilidade de medicamentos essenciais em duas regiões de Minas Gerais, Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, 2004.

GUIMARÃES, M.C.L.; SANTOS, S.M.C.; MELO, C.; SANCHES FILHO, A. Avaliação da capacidade de gestão de organizações sociais: uma proposta metodológica em desenvolvimento. **Caderno de Saúde Pública**, 2004.

AQUINO, D.S. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? **Ciência e Saúde Coletiva**. 2008.

BROEIRO, P.; MAIO, L.; RAMOS, V. Polifarmacoterapia: estratégias de racionalização. **Revista Portuguesa de Clínica Geral**, 2008.

DOMINGUEZ, B.C. Diabetes: **controle ainda é baixo no Brasil**. Rio de Janeiro: RADIS, 2007.

Brasil. Portaria nº 4.217, de 28 de dezembro de 2010. **Aprova as normas de financiamento e execução do Componente Básico da Assistência Farmacêutica**. Diário Oficial da União, 2010.

FIGUEIREDO, T.A. **Análise dos medicamentos fornecidos por mandado judicial na Comarca do Rio de Janeiro: a aplicação de evidências científicas no processo de tomada de decisão [Dissertação]**. Rio de Janeiro: ENSP; Fiocruz, 2010.

PERINI, E. **Assistência farmacêutica: fundamentos teóricos e conceituais**. In: Acurcio FA, editor. Medicamentos e assistência farmacêutica. Belo Horizonte: Coopmed; 2003.